RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE 2014

Rio de Janeiro – 09 de maio de 2014

Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

O lucro líquido do 1T-2014 foi de R$ 5.393 milhões. O EBITDA ajustado correspondeu a R$ 14.349 milhões.

Principais destaques

R$ milhões					
			1º Trimestre		
4T-2013	1T14 X 4T13 (%)		2014	2013	2014 x 2013 (%)
6.281	(14)	**Lucro líquido consolidado atribuível aos Acionistas da Petrobras**	5.393	7.693	(30)
2.534	–	**Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)**	2.531	2.552	(1)
15.553	(8)	**EBITDA ajustado**	14.349	16.231	(12)
214.688	(7)	**Valor de mercado (Controladora)**	199.739	228.203	(12)

No 1T-2014, a Companhia apresentou lucro líquido de R$ 5.393 milhões, tendo como principais destaques:

- Menor produção de petróleo e LGN no país (2%, 38 mil barris/dia), em relação ao 4T-2013, devido à desmobilização do FPSO – Brasil (Roncador) e à parada da plataforma P-20 (Marlim) . Em março a Companhia atingiu a média mensal recorde de 395 mil bpd de produção no pré-sal.
- Iniciada a operação de novos sistemas: P-58 e efetuada com sucesso a interligação do poço 9-SPS-77A ao FPSO Cid. São Paulo (Sapinhoá), através do sistema pioneiro de conexão à plataforma BSR (Bóia de Sustentação de Risers).
- Maior carga processada (1%, 19 mil barris/dia), em relação ao 4T-2013, com recorde de processamento ocorrido em março e aumento da produção de derivados no país, reduzindo a participação dos derivados importados nas vendas.
- Captação de EUR 3,0 bilhões e £ 0,6 bilhão, equivalentes a U.S.$. 5,1 bilhões, além de U.S.$. 8,5 bilhões em global notes, objetivando a financiabilidade do Plano de Negócios e Gestão.
- Adesão de 8.298 empregados ao Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), resultando no provisionamento de R$ 2.396 milhões referente ao valor estimado dos incentivos financeiros a serem pagos.
- Em 25 de abril a Companhia efetuou o pagamento da primeira e única parcela da remuneração aos acionistas referente ao exercício de 2013. Os pagamentos foram efetuados sob a forma de Juros sobre o Capital Próprio (JCP), atualizados pela taxa SELIC, no valor de R$ 0,53808 por ação ordinária (ON) e R$ 0,99757 por ação preferencial (PN).

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS I Relacionamento com Investidores
e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 – 1002 B – 200031-912 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 I 0800-282-1540

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Comentários da Presidente

Sra. Maria das Graças Silva Foster

Prezados Acionistas e Investidores,

Nosso lucro operacional no primeiro trimestre de 2014 foi de R$ 7,6 bilhões, 8% superior ao realizado no 4º trimestre de 2013. Esse aumento é explicado pelos maiores preços de derivados, função dos aumentos de diesel e gasolina ocorridos em novembro de 2013, e pela menor participação de derivados importados nas vendas ao mercado interno. Houve aumento das despesas operacionais devido à provisão extraordinária de R$ 2,4 bilhões referente ao Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV).

O lucro líquido da Companhia foi de R$ 5,4 bilhões, 14% menor que o verificado no trimestre anterior (R$ 6,3 bilhões) devido, principalmente, à ocorrência, no 4T13, do benefício fiscal de R$ 3,2 bilhões relativo ao provisionamento de juros sobre capital próprio. A provisão do PIDV também impactou em R$ 1,6 bilhão o lucro líquido do 1T14.

Nossa produção média de óleo e LGN no Brasil foi de 1.922 mil bpd no 1T14, 1,9% abaixo do realizado no 4T13, impactada pela desmobilização do FPSO-Brasil (campo de Roncador) e pela interrupção da produção da plataforma P-20 (campo de Marlim) por 103 dias em razão dos danos causados pelo incêndio que afetou seu sistema de produtos químicos em dezembro de 2013. A plataforma P-20 retornou à operação no dia 7 de abril.

Como destaques, tivemos no dia 17 de março o primeiro óleo da P-58 (Parque das Baleias) cuja produção atual é de 50 mil bpd por meio de três poços. Também em março, a produção média de petróleo dos campos do pré-sal atingiu o recorde mensal de 395 mil bpd. No dia 19 de março, alcançamos novo recorde diário, 420 mil bpd. É importante ressaltar que esse recorde já foi novamente superado, primeiro em 15 de abril, com 428 mil bpd, e depois em 18 de abril, com 444 mil bpd, devido ao *ramp-up* da P-58 e à entrada do segundo poço no "boião" (Boia de Sustentação de *Riser* - BSR1) do FPSO Cidade de São Paulo no campo de Sapinhoá.

Também destacamos o início neste dia 9 de maio dos procedimentos de partida do primeiro poço da P-62 (campo de Roncador). Quanto aos "boiões", todas as 4 unidades já estão instaladas e o primeiro poço da BSR2, interligada ao FPSO Cidade de Paraty (campo de Lula NE), também iniciou operação neste dia 9 de maio.

Temos confiança no alcance da meta de crescimento de produção de 7,5% (+/- 1 p.p.) em 2014. No 3T14 teremos a entrada em operação da P-61/TAD (campo de Papa-Terra) e do FPSO Cidade de Ilhabela (campo de Sapinhoá Norte). No 4T14, o FPSO Cidade de Mangaratiba inicia a produção no campo de Iracema Sul. Ressalto ainda que continuamos aumentando a eficiência operacional dos nossos ativos: alcançamos neste 1º trimestre um ganho de 58 mbpd de produção por meio do PROEF (Programa de Aumento da Eficiência Operacional da Bacia de Campos), o que representa uma eficiência operacional de 95% na UO-RIO e de 77% na UO-BC. Neste mês de abril, a UO-BC alcançou 81% de eficiência, o maior valor dos últimos 46 meses.

No Refino, a produção total de derivados foi de 2.124 mil bpd no 1T14, 1% superior ao realizado no 4T13. Seguimos operando com excelentes níveis de eficiência, evidenciados pelo fator de utilização de 96% alcançado neste 1º trimestre e pela queda de 2% do custo de refino em relação ao trimestre anterior.

Em março, também alcançamos novo recorde mensal de processamento de petróleo em nossas refinarias, com a carga média processada de 2.151 mil bpd, superando o recorde mensal anterior de 2.139 mil bpd obtido em julho de 2013.

No Gás e Energia, ofertamos 89 milhões de m^3/dia de gás ao mercado, um crescimento de 9% em relação ao 4T13, em função do aumento da demanda termelétrica. Também ultrapassamos em março, pela primeira vez, a barreira dos 100 milhões m^3/dia de gás natural entregues ao mercado consumidor, com o fornecimento de 101,1 milhões m^3/dia no dia 26 de março. Destes, 45 milhões m^3/dia foram destinados ao mercado termelétrico, viabilizando a geração de 7.163 MW de energia elétrica, cerca de 12% da demanda do Sistema Interligado Nacional.

Quanto à produção de fertilizantes, a unidade da Bahia (Fafen-BA) atingiu, no último dia 31 de março, a produção de 34.715 toneladas de ureia, recorde de produção histórica para este mês. Tivemos ainda o início de operação da planta de Sulfato de Amônio, localizada na fábrica de Sergipe (Fafen-SE) no dia 13 de fevereiro, com capacidade de produção de 303 mil toneladas/ano deste produto.

Na área Internacional, destaca-se a entrada em operação dos poços Cascade 6 e Chinook 5, que elevaram a produção total do campo de Cascade & Chinook (EUA) para cerca de 40 mil bpd, muito acima do patamar de 12 mil bpd realizado na média de 2013, quando contava com 3 poços produtores. Isso levou a uma elevação da produção de petróleo e gás dos ativos no exterior de 8% em relação ao trimestre anterior, de 194 mil boed para 209 mil boed no 1T14, e uma redução de 33% do custo unitário de extração.

Quanto ao desempenho do nosso parque de refino no exterior, a carga total processada foi de 165 mil bpd, 6% menor que o realizado no trimestre anterior (175 mil bpd) devido à parada programada da refinaria de Okinawa ocorrida em fevereiro. A refinaria de Pasadena continua processando acima de 100 mil bpd em função da disponibilidade de petróleo não convencional (*tight oil*) a preços competitivos, associado à eliminação de gargalos operacionais em suas instalações. Por fim, o custo unitário de refino no exterior reduziu 18% do 4T13 para 1T14.

Ressalto a contribuição do mais importante dos nossos programas estruturantes. O PROCOP (Programa de Otimização de Custos Operacionais) continua superando suas metas e produzindo excelentes resultados: a economia no 1T14 foi de R$ 2,4 bilhões, 42% superior à meta de R$ 1,7 bilhão. Com o ganho de R$ 6,6 bilhões já capturados em 2013 e a identificação de novas oportunidades em diversas iniciativas, o Programa agora revisa sua meta, elevando-a para R$ 37,5 bilhões entre 2013 e 2016. Para o ano de 2014, a meta é de R$ 7,3 bilhões.

Agora o PROCOP estende seu escopo de atuação para a Área Internacional. As iniciativas incorporam os ativos operacionais da Petrobras em 8 países, Argentina, Bolívia, Chile, Uruguai, Paraguai, Colômbia, Estados Unidos e Japão, nos segmentos de produção de petróleo e gás natural, refino e distribuição.

A Companhia continua tendo amplo acesso às fontes de financiamento necessárias para o desenvolvimento de seu Plano de Negócios e Gestão. No 1T14, captamos R$ 53,9 bilhões, principalmente pela emissão de *bonds* nos mercados americano e europeu, o que permitiu que terminássemos o trimestre com sólida liquidez de R$ 78,5 bilhões em disponibilidades, considerando saldo em caixa, equivalentes de caixa e títulos públicos. Esses recursos são suficientes para o financiamento dos investimentos de 2014, que nos trarão, já nos próximos meses, aumento da geração de caixa operacional como decorrência do crescimento da produção de óleo e gás e menor dependência de importações de derivados, com a entrada em operação da RNEST, além do alcance gradativo da convergência dos preços no Brasil às referências internacionais.

Quanto aos indicadores de endividamento, a Alavancagem permanece em 39%. O indicador de Endividamento Líquido/EBITDA elevou-se de 3,52x no 4T13 para 4,00x neste 1T14 e a razão principal é o efeito do provisionamento do PIDV, que reduziu o EBITDA em R$ 2,4 bilhões. Ocorre que o cálculo deste indicador de endividamento considera o EBITDA anualizado, trazendo, assim, um impacto expressivo neste trimestre.

Registro aqui, mais uma vez, o compromisso da Diretoria da Petrobras e de seus empregados com a ética e a transparência em nossa organização, já expressado quando lançamos, no 2º semestre de 2013, o Programa de Prevenção à Corrupção. As denúncias apresentadas têm sido e continuarão sendo apuradas por meio dos mecanismos internos constituídos para tal.

Por fim, quero compartilhar com nossos acionistas e investidores os resultados alcançados até aqui com o nosso Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário. Foram 8.298 empregados inscritos, o que representa 12,4% do efetivo total da Companhia.

A previsão é de que 55% dos desligamentos ocorram ainda em 2014. A redução de custos é expressiva e deverá alcançar de forma conservadora R$ 13,0 bilhões no horizonte 2014-2018. Estimamos também que o custo do referido incentivo seja compensado em um tempo médio de 9 meses após a saída de cada um de nossos profissionais.

O Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário foi desenvolvido de forma a adequar o efetivo da Companhia aos desafios do Plano de Negócios e Gestão 2014-2018 e às metas do PROCOP - Programa de Otimização dos Custos Operacionais, conciliando a necessária retenção do conhecimento, indispensável ao crescimento e à continuidade operacional, segura e sustentável da Companhia. Além do que este PIDV veio ao encontro das expectativas de milhares de empregados da Companhia.

Esse Programa - PIDV - é mais um exemplo do nosso compromisso com a incessante busca pelo aumento da eficiência, da produtividade e da disciplina de capital que nos levarão a resultados melhores e à geração de valor para nossos acionistas e investidores.

Maria das Graças Silva Foster
Presidente

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R$ milhões					
			1º Trimestre		
4T-2013	1T14 X 4T13 (%)		2014	2013	2014 x 2013 (%)
81.028	1	**Receita de vendas**	81.545	72.535	12
17.015	14	**Lucro bruto**	19.454	18.856	3
7.036	8	**Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos**	7.577	10.262	(26)
(3.021)	94	**Resultado financeiro líquido**	(174)	1.390	(113)
6.281	(14)	**Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras**	5.393	7.693	(30)
0,48	(15)	**Lucro líquido por ação** [1]	0,41	0,59	(31)
214.688	(7)	**Valor de mercado (Controladora)**	199.739	228.203	(12)
21	3	**Margem bruta (%)**	24	26	(2)
9	–	**Margem operacional (%)** [2]	9	14	(5)
8	(1)	**Margem líquida (%)**	7	11	(4)
15.553	(8)	**EBITDA ajustado – R$ milhões** [3]	14.349	16.231	(12)
		Resultado operacional por segmento de negócio			
17.845	(9)	**. E&P**	16.246	15.242	7
(8.234)	10	**. Abastecimento**	(7.420)	(6.424)	(16)
(332)	290	**. Gás & Energia**	631	1.199	(47)
(44)	(50)	**. Biocombustível**	(66)	(67)	1
579	31	**. Distribuição**	757	1.084	(30)
264	72	**. Internacional**	454	1.198	(62)
(2.513)	(34)	**. Corporativo**	(3.379)	(2.663)	(27)
35.153	(41)	**Investimentos consolidados**	20.584	19.769	4
109,27	(1)	**Petróleo Brent (US$/bbl)**	108,22	112,55	(4)
2,27	4	**Dólar médio de venda (R$)**	2,37	2,00	19
2,34	(3)	**Dólar final de venda (R$)**	2,26	2,01	12
9,52	1	**Selic- taxa média (%)**	10,40	7,13	3
		Indicadores de preços médios			
215,33	6	**Preço derivados básicos merc. interno (R$/bbl)**	227,46	203,74	12
		Preço de venda - Brasil			
96,92	1	**. Petróleo (US$/bbl)** [4]	98,02	102,91	(5)
45,08	5	**. Gás natural (US$/bbl)**	47,33	48,58	(3)
		Preço de venda - Internacional			
86,43	(3)	**. Petróleo (US$/bbl)**	84,18	94,26	(11)
21,70	7	**. Gás natural (US$/bbl)**	23,28	23,02	1

[1] Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.
[2] Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.
[3] EBITDA + participações em investimentos e *impairment*.
[4] Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 1T-2014 x 4T-2013:

Lucro Bruto

Lucro Bruto superior em 14% (R$ 2.439 milhões), refletindo:

- Receita de vendas de R$ 81.545 milhões, 1% superior ao 4T-2013, devido ao efeito integral do reajuste praticado nos preços do diesel e gasolina ocorrido em novembro/13, bem como maiores preços de energia, em função da elevação no patamar do Preço de liquidação das diferenças (PLD). Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução na demanda do mercado interno, principalmente diesel, gasolina e GLP, menores exportações de petróleo (19%), refletindo a menor produção e maior carga processada, e menor volume de operações de *trading*.

- Custo dos produtos vendidos de R$ 62.091 milhões, 3% inferior ao 4T-2013, devido à menor participação de derivados importados no *mix* de vendas, refletindo o decréscimo de (2%) no volume de vendas no mercado interno e maior produção nacional de derivados, assim como menores volumes de operações de *trading*, compensados em parte pela depreciação cambial.

Lucro Operacional

Superior em 8% (R$ 541 milhões), refletindo o aumento do lucro bruto, compensado parcialmente pelo provisionamento de R$ 2.396 milhões com o Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) e menores ganhos com vendas de ativos.

Resultado Financeiro Líquido

Redução de R$ 2.847 milhões na despesa financeira líquida, decorrente da apreciação cambial de 3,4% (5,0% depreciação cambial no 4T-2013) sobre a exposição cambial líquida, associado à maior receita com aplicações financeiras, em decorrência do maior saldo médio aplicado, e a menores despesas financeiras devido à adesão ao REFIS no 4T-2013.

Lucro líquido

Lucro líquido de R$ 5.393 milhões, 14% inferior em relação ao 4T-2013, devido à maior despesa com impostos (R$ 1.803 milhões), influenciada no 4T-2013 pelo efeito do benefício fiscal do juros sobre o capital próprio de R$ 3.162 milhões, compensada parcialmente pelo maior lucro operacional e pela menor despesa financeira líquida.

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados dos exercícios 1T-2014 x 1T-2013:

Lucro Bruto

Superior em 3%, com destaque para:

- Receita de vendas de R$ 81.545 milhões, 12% superior ao 1T-2013, em função de:
  - Maiores preços nas vendas de derivados no mercado interno devido aos reajustes de gasolina e diesel ao longo de 2013, além dos impactos cambiais (19%) sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional e nas exportações, bem como maiores preços de energia e gás natural;
  - Aumento da demanda de derivados no mercado interno (3%), principalmente de diesel (3%), gasolina (4%) e QAV (6%), compensado pelas menores exportações de petróleo (9%) e menores exportações de derivados (10%), principalmente óleo combustível.
- Custo dos produtos vendidos de R$ 62.091 milhões, 16% superior ao 1T-2013, retratando:
  - Aumento de 3% no volume de vendas de derivados no mercado interno, suportado em grande parte por importações, e maiores volumes de importações de gás natural para atendimento à demanda e suprimento da menor disponibilidade de gás nacional no período;
  - Efeito da depreciação cambial (19%) sobre as importações e participações governamentais.

Lucro Operacional

Lucro operacional de R$ 7.577 milhões, 26% inferior em relação ao 1T-2013, decorrente do provisionamento de R$ 2.396 milhões com o Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário, compensado parcialmente pelo aumento do lucro bruto e ganhos na venda de ativos de R$ 731 milhões, com destaque para Brasil PCH.

Resultado Financeiro Líquido

Despesa financeira líquida de R$ 174 milhões (receita financeira de R$ 1.390 milhões no 1T-2013), devido aos menores ganhos monetários e cambiais (R$ 985 milhões) sobre a menor exposição cambial decorrente da extensão da Contabilidade de Hedge, a partir de maio de 2013, associado ao aumento das despesas financeiras devido ao maior endividamento.

Lucro Líquido

Lucro Líquido de R$ 5.393 milhões, 30% inferior ao 1T-2013, refletindo redução no lucro operacional e menor resultado financeiro, compensados parcialmente pela redução das despesas com impostos.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás é oriunda da área de Exploração e Produção, e transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

			1º Trimestre		
4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Resultado líquido	2014	2013	2014 x 2013 (%)
11.733	(9)		10.654	9.958	7

(1T-2014 x 4T-2013): A redução do lucro líquido decorreu do menor volume de produção de petróleo e LGN (2%) e pelo provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), compensado parcialmente pelos maiores preços de venda/transferência de petróleo nacional.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* reduziu de US$ 12,35/bbl no 4T-2013 para US$ 10,20/bbl no 1T-2014.

(1T-2014 x 1T-2013): O aumento do lucro líquido decorreu dos maiores preços de venda/transferência de óleo nacional e do maior volume de produção de petróleo e LGN (1%), compensado parcialmente pelos maiores custos com participações governamentais, pessoal e afretamento de plataformas decorrente da entrada de novos sistemas, além das maiores baixas de poços secos ou subcomerciais e do provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV).

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* aumentou de US$ 9,64/bbl em 2013 para US$ 10,20/bbl em 2014.

				1º Trimestre		
4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Produção nacional (mil barris/dia) (*)		2014	2013	2014 x 2013 (%)
1.960	(2)		Petróleo e LGN	1.922	1.910	1
380	5		Gás natural [5]	400	400	-
2.340	(1)		**Total**	**2.322**	**2.310**	1

(1T-2014 x 4T-2013): A produção de petróleo e LGN reduziu 2%, devido à desmobilização do FPSO-Brasil (Roncador), à parada da plataforma P-20 (Marlim) e ao término da participação da Petrobras na parceria com a Shell para produção no Parque das Conchas, com o FPSO-Espírito Santo.

A produção de gás cresceu 5%, em função do aumento da produção dos FPSOs Cidade de São Paulo (Sapinhoá) e Cidade de Paraty (Piloto Lula NE) e da parada programada da plataforma de Mexilhão, ocorrida no trimestre anterior.

(1T-2014 x 1T-2013): A produção de petróleo e LGN aumentou 1% pela entrada em operação dos FPSOs Cidade de Itajaí (Baúna), Cidade de Paraty (Lula NE), Cidade de São Paulo (Sapinhoá) e das UEPs Papa-Terra P-63, Roncador P-55 e Jubarte P-58. Este aumento foi parcialmente compensado pelo declínio natural dos campos e pelos eventos do FPSO-Brasil, P-20 e Parque das Conchas.

A produção de gás natural permaneceu estável em relação ao mesmo período do ano anterior.

(*) Não revisado pelo auditor independente.
5 Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Lifting cost - país (*)	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
		US$/barril:			
14,33	(1)	·· sem participação governamental	14,15	14,76	(4)
33,10	–	·· com participação governamental	33,00	33,56	(2)
		R$/barril:			
32,66	1	·· sem participação governamental	33,14	29,49	12
75,70	2	·· com participação governamental	76,86	67,08	15

Lifting Cost sem participações governamentais – US$/barril

(1T-2014 x 4T-2013): O indicador em dólar reduziu 1%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o indicador permaneceu estável em relação ao trimestre anterior.

(1T-2014 x 1T-2013): O indicador em dólar reduziu 4%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o acréscimo de 6% decorreu da entrada em operação dos FPSOs Cidade de Paraty (Piloto Lula NE), Dynamic Producer (Lula Central) e Cidade de São Vicente (Lula Extremo Sul), e das UEPs Papa-Terra P-63 e Roncador P-55, com custos unitários iniciais mais elevados, além do reajuste salarial concedido no Acordo Coletivo de Trabalho 2013.

Lifting Cost com participações governamentais – US$/barril

(1T-2014 x 4T-2013): Excluindo o efeito cambial, o indicador permaneceu estável. Os gastos com Participações Governamentais permaneceram no mesmo nível, onde a redução do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares, vinculado às cotações internacionais, foi compensada pelo aumento da produção nos novos campos sujeitos à participação especial (Lula e Baúna).

(1T-2014 x 1T-2013): Excluindo o efeito cambial, o indicador aumentou 3%, em função do acréscimo no Lifting Cost comentado anteriormente. Os gastos com Participações Governamentais permaneceram estáveis, devido ao aumento dos novos patamares das alíquotas de participação especial sobre os campos de Lula, Baúna, Roncador e Marlim Leste, em função de sua maior produção, ter sido compensado pelo decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares, vinculado às cotações internacionais.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

ABASTECIMENTO

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
(5.469)	12		(4.808)	(4.249)	(13)

(1T-2014x 4T-2013): A melhora do resultado líquido decorreu dos reajustes nos preços do diesel (8%) e da gasolina (4%) ocorridos em novembro, com efeito integral no 1T-2014, e da menor participação de derivados importados no *mix* de vendas, compensado parcialmente pelos maiores custos de aquisição/transferência de petróleo e pelo provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV).

(1T-2014 x 1T-2013): Os maiores custos de aquisição/transferência de petróleo e o provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) determinaram o aumento do prejuízo. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores preços de realização de derivados, com destaque para os reajustes nos preços do diesel e da gasolina.

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) (*)	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
354	1	Importação de petróleo	359	484	(26)
426	–	Importação de derivados	424	376	13
780	–	**Importação de petróleo e derivados**	**783**	**860**	(9)
242	(19)	Exportação de petróleo [6]	195	215	(9)
160	7	Exportação de derivados	171	191	(10)
402	(9)	**Exportação de petróleo e derivados**	**366**	**406**	(10)
(378)	(10)	**Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados**	**(417)**	**(454)**	8
2	–	Exportação outros	3	4	(25)

(1T-2014 x 4T-2013): Redução nas exportações de petróleo devido à menor produção.

Aumento nas exportações de derivados, principalmente de Óleo Combustível.

(1T-2014 x 1T-2013): Menores importações de petróleo, elevadas no 1T-2013 devido a preparação para parada de duto e unidade de hidrotratamento na região de São Paulo.

Aumento nas importações de derivados para atendimento a demando do mercado interno.

Redução das exportações de petróleo devido a menor disponibilidade em função de composição de lastro e estoque operacional em novas unidades produtivas, e de derivados, especialmente óleo combustível.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

[6] Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração e Produção.

DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Indicadores Operacionais do Refino (mil barris/dia) (*)	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
2.105	1	Produção de derivados	2.124	2.127	-
2.102	-	Carga de referência [7]	2.102	2.079	1
95	1	Fator de utilização do parque de refino (%) [8]	96	98	(2)
1.994	1	Carga fresca processada - país [9]	2.017	2.038	(1)
2.039	1	Carga processada - país [10]	2.058	2.083	(1)
83	-	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	83	83	-

(1T-2014 x 4T-2013): A carga fresca processada diária foi 1% superior, pelo retorno da unidade de destilação da Repar e da Revap, ambas ocorridas no 4T-2013, parcialmente compensada pela perda de carga associada à parada programada da Replan no 1T-2014.

(1T-2014 x 1T-2013): A carga fresca processada diária reduziu 1%, em função da parada programada na unidade de destilação da Replan.

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Custo do refino - país (*)	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
2,88	(5)	Custo do refino (US$/barril)	2,75	3,14	(12)
6,62	(2)	Custo de refino (R$/barril)	6,48	6,24	4

(1T-2014 x 4T-2013): Redução de 5% no indicador em dólar. Em reais, o indicador reduziu 2% pelos menores gastos com pessoal, devido à revisão atuarial sobre obrigações com plano de pensão.

(1T-2014 x 1T-2013): O indicador em dólar foi 12% inferior. Em reais, houve aumento de 4%, devido ao reajuste salarial do ACT 2013 e a redução da carga processada.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

[7] Carga de referência ou Capacidade instalada de processamento primário considera carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e Órgãos Ambientais.

[8] Fator de utilização do parque de refino(%) considera a relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

[9] Carga fresca processada – volume de petróleo processado no país. No 4T-2013, passamos a divulgar a Carga fresca processada, pois esta é a carga utilizada para cálculo do Fator de utilização do parque de refino.

[10] Carga processada – é composta pelo somatório da carga processada de petróleo e LGN.

GÁS & ENERGIA

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
(6)	-		515	878	(41)

(1T-2014 x 4T-2013): O aumento do lucro líquido refletiu a maior geração e o aumento dos preços médios de realização de energia elétrica, decorrente da elevação do PLD, além do ganho obtido com a venda da participação total na empresa Brasil PCH S.A. (R$ 646 milhões), compensado parcialmente pela maior importação de gás natural liquefeito (GNL) e de gás natural, em razão da maior demanda do setor termelétrico, e pelo provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV).

(1T-2014 x 1T-2013): A redução do lucro líquido decorreu dos maiores custos com importação de GNL e de gás natural para atender a demanda e suprir a menor disponibilidade do gás nacional, e pelo provisionamento do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), parcialmente compensado pelo maior preço médio de realização de energia elétrica, em função do menor nível dos reservatórios e consequente elevação do PLD.

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Indicadores físicos e financeiros (*)	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
2.147	(42)	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio	1.252	1.864	(33)
2.866	44	Geração de energia elétrica - MW médio	4.117	5.120	(20)
292	123	Preço de liquidação das diferenças (PLD)-R$/MWh [11]	651	325	100
88	35	Importação de Gás Natural Liquefeito - GNL (mil barris/dia)	119	99	20
199	3	Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	204	198	3

(1T-2014x 4T-2013): A redução de 42% do volume nas vendas de energia é decorrente da retração das vendas de curto prazo em função do aumento do PLD.

O aumento no volume gerado de energia de 44% e no PLD de 123% reflete os níveis dos reservatórios abaixo das médias históricas, principalmente para o Sudeste.

O aumento na importação de Gás Natural Liquefeito, de 35%, e do Gás Natural da Bolívia, de 3%, resultou da maior demanda termelétrica no período.

(1T-2014 x 1T-2013): A redução de 33% do volume nas vendas de energia deve-se ao aumento do PLD que inibiu a comercialização de energia no curto prazo.

O decréscimo na geração de energia de 20% é decorrente do menor despacho do ONS em janeiro de 2014, paradas para manutenção das UTEs (403 MWmédio), término do contrato de locação da UTE Araucária (349 MWmédio) e interrupção do contrato de fornecimento de gás para entrega à UTE Cuiabá no mês de janeiro (180 MWmédio).

O aumento no PLD de 100% é reflexo da menor afluência ao longo do período.

O aumento na importação, tanto de Gás Natural Liquefeito de 20% quanto de Gás Natural da Bolívia de 3%, foi devido a menor disponibilidade de gás nacional no período.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

11 PLD - Preços semanais ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

BIOCOMBUSTÍVEL

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
(36)	(108)		(75)	(48)	(56)

(1T-2014 x 4T-2013): O aumento do prejuízo decorreu das menores margens médias de comercialização de biodiesel, além das perdas com participações em investidas do setor de etanol e de biodiesel.

(1T-2014 x 1T-2013): O menor preço médio de realização nas operações de biodiesel (8%) e as perdas com participações em investidas nos setores de etanol e de biodiesel determinaram o maior prejuízo.

DISTRIBUIÇÃO

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
360	34		484	709	(32)

(1T-2014x 4T-2013): O aumento do lucro líquido decorreu das maiores margens médias de comercialização de combustíveis (15%), em função do reajuste no preço do diesel e do maior despacho termelétrico, compensado parcialmente pelo Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) e pela redução no volume de vendas (3%).

(1T-2014 x 1T-2013): A redução do lucro líquido decorreu do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) e das menores margens médias de comercialização (6%), compensado parcialmente pelo aumento no volume de vendas (5%).

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Market Share (*)	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
37,4%	1		38,1%	38,8%	(1)

(1T-2014x 4T-2013): Ganho de Market Share resultante do plano de recuperação, bem como pelo crescimento das vendas para as térmicas do sistema integrado.

(1T-2014 x 1T-2013): Em que pese a recuperação das vendas no 1T-2014, houve queda do Market Share em 2014 reflexo principalmente do menor despacho térmico do sistema integrado.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

INTERNACIONAL

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Resultado líquido	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
640	18		753	732	3

(1T-2014 x 4T-2013): A melhora do resultado líquido decorreu do incremento da produção nas atividades de E&P nos EUA proveniente da entrada dos novos poços em Cascade e Chinook. Além disso, houve uma redução dos gastos exploratórios.

(1T-2014 x 1T-2013): O reconhecimento de créditos fiscais na Holanda e a entrada em produção dos novos poços nos EUA compensaram os menores resultados nas atividades de E&P na África, decorrentes da venda de 50% da participação em junho de 2013.

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Produção Internacional (mil barris/dia) [12] (*)	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
		Produção internacional consolidada			
73	19	Petróleo e LGN	87	143	(39)
89	2	Gás natural	91	93	(2)
162	10	Total	178	236	(25)
32	(3)	Produção internacional não consolidada	31	6	417
194	8	**Produção total internacional**	**209**	**242**	(14)

(1T-2014 x 4T-2013): A produção consolidada de óleo e LGN aumentou 19%, principalmente nos campos de Cascade e Chinook, nos EUA, em virtude da entrada em operação de novos poços, no 1T-2014. Por outro lado, houve uma redução na Argentina, em função da venda do ativo Puesto Hernandez.

A produção de gás natural aumentou 2%, principalmente na Bolívia, em função da entrada de novos poços no campo de Itaú, em janeiro/2014.

(1T-2014 x 1T-2013): Apesar do incremento da produção pela entrada de novos poços nos campos de Cascade e Chinook, nos EUA, em janeiro/2014, a produção consolidada de óleo e LGN reduziu 39%, em função das vendas do ativo Puesto Hernández, na Argentina, em janeiro/2014, e de 50% da participação societária nas empresas da Nigéria, em junho/2013. Os 50% restantes da produção que pertencem à Petrobras, na Nigéria, estão considerados como produção não consolidada.

A produção de gás natural reduziu, principalmente, em função da venda do campo de Coulomb em setembro/2013, nos EUA.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

[12] Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Lifting Cost - Internacional (US$/barril) (*)	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
11,72	(33)		7,85	8,50	(8)

(1T-2014 x 4T-2013): Redução de 33%, principalmente em virtude da entrada em produção de novos poços em Cascade e Chinook, nos EUA, em janeiro/2014. Além disso, na Argentina, há os efeitos da venda do ativo Puesto Hernández, que tinha custos operacionais elevados, e da desvalorização do peso argentino frente ao dólar.

(1T-2014 x 1T-2013): Redução de 8%, com destaque para Argentina, em decorrência da desvalorização da moeda local frente ao dólar e da venda do ativo Puesto Hernández, e para os EUA, pela entrada em produção de novos poços de Cascade e Chinook, em janeiro/2014. Por outro lado, houve a venda de 50% da participação nas empresas da Nigéria, com custos mais baixos.

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) (*)	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
175	(6)	Carga total processada [13]	165	173	(5)
196	(11)	Produção de derivados	175	185	(5)
231	–	Carga de referência [14]	230	231	–
74	(4)	Fator de utilização do parque do refino (%) [15]	70	72	(2)

(1T-2014 x 4T-2013): Menor carga processada (6%), com redução da produção de derivados e da utilização da capacidade nominal, devido à parada programada de 39 dias ocorrida no 1T-2014, no Japão.

(1T-2014 x 1T-2013): Apesar da maior carga processada na refinaria dos EUA, proveniente da maior disponibilidade para processar óleo leve local, a redução do processamento no Japão, decorrente da parada programada de 39 dias ocorrida no 1T-2014, levou a uma menor carga consolidada, com redução da produção de derivados e do fator de utilização.

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)	Custo do refino - Internacional (US$/barril) (*)	1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
4,44	(18)		3,66	3,79	(3)

(1T-2014 x 4T-2013): O custo unitário do refino reduziu 18%, principalmente, em função dos menores custos com manutenção de tanques, no Japão, e de menores gastos em dólares na Argentina, em virtude da desvalorização do peso frente ao dólar.

(1T-2014 x 1T-2013): O custo unitário do refino reduziu 3%, em função da maior carga processada nos EUA e de menores custos em dólares, na Argentina, decorrentes da desvalorização do peso frente ao dólar.

(*) Não revisado pelo auditor independente.
[13] Carga total processada - volume de petróleo processado no exterior nas unidades de destilação atmósfericas das refinarias; somado aos produtos intermediários comprados de terceiros e utilizados como carga em outras unidades da refinaria.
[14] Carga de referência - considera carga máxima sustentável de petróleo alcançadas nas unidades de destilação.
[15] Fator de utilização do parque do refino (%) - relação entre o petróleo processado na unidade de destilação e a carga de referência.

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

4T-2013	1T14 X 4T13 (%)		1º Trimestre 2014	2013	2014 x 2013 (%)
1.005	(6)	Diesel	947	921	3
610	(1)	Gasolina	601	580	4
99	11	Óleo combustível	110	118	(7)
164	9	Nafta	178	180	(1)
235	(6)	GLP	222	213	4
108	3	QAV	111	105	6
204	(1)	Outros	202	196	3
2.425	(2)	Total de derivados	2.371	2.313	3
106	(8)	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	97	81	20
392	9	Gás natural	427	417	2
2.923	(1)	Total mercado interno	2.895	2.811	3
404	(9)	Exportação	369	410	(10)
567	(1)	Vendas internacionais	560	487	15
971	(4)	Total mercado externo	929	897	4
3.894	(2)	**Total geral**	**3.824**	**3.708**	3

(1T-2014 x 4T-2013): O volume de vendas no mercado interno foi 1% inferior em relação ao 4T-2013, destacando-se os seguintes produtos:

· Diesel (redução de 6%) – sazonalidade do consumo, tendo em vista menor atividade econômica no início do ano;

· Gasolina (redução de 1%) – sazonalidade do consumo, tendo em vista o aumento da massa salarial, por conta do décimo terceiro salário e movimentos das festas de final de ano;

· GLP (redução de 6%) – temperaturas médias mais elevadas, menor atividade econômica e férias;

· Óleo Combustível (aumento de 11%) – aumento da utilização em térmicas;

· Nafta (aumento de 9%) – maior produção no período e parada programada na Braskem no último trimestre de 2013.

· Gás Natural (aumento de 9%) – aumento da utilização em térmicas.

(1T-2014 x 1T-2013): O volume de vendas no mercado interno foi 3% superior ao mesmo período de 2013, destacando-se os seguintes produtos:

· Diesel (aumento de 3%) – crescimento da atividade de varejo, maior consumo em obras de infraestrutura e crescimento da frota de veículos leves a diesel (van, pick up e SUV), compensados pela redução da utilização em termelétricas;

· Gasolina (aumento de 4%) – crescimento da frota de veículos flex associado à vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol em diversos estados, além do aumento do consumo das famílias. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo aumento do teor de etanol anidro na gasolina C de 20% para 25%.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Fluxos de caixa consolidado – Resumo [16]

R$ milhões		1º Trimestre	
4T-2013		2014	2013
57.879	**Disponibilidades ajustadas no início do período [17]**	**46.257**	**48.497**
(18.529)	Títulos públicos federais no início do período	(9.085)	(20.869)
39.350	**Caixa e equivalentes de caixa no início do período [16]**	**37.172**	**27.628**
10.776	Recursos gerados pelas atividades operacionais	9.415	14.879
(18.420)	Recursos utilizados em atividades de investimento	(20.193)	(16.320)
(32.109)	Investimentos em área de negócios	(20.336)	(18.400)
3.997	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	869	(8)
9.692	Investimentos em títulos e valores mobiliários	(726)	2.088
(7.644)	**(=) Fluxo de caixa líquido**	**(10.778)**	**(1.441)**
4.553	Financiamentos líquidos	44.001	1.133
12.828	Captações	53.907	7.329
(8.275)	Amortizações	(9.906)	(6.196)
(2)	Dividendos pagos a acionistas	–	(1)
63	Participação de acionistas não controladores	(109)	(104)
852	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(1.819)	20
37.172	**Caixa e equivalentes de caixa no fim do período [16]**	**68.467**	**27.235**
9.085	Títulos públicos federais no fim do período	10.011	19.027
46.257	**Disponibilidades ajustadas no fim do período [17]**	**78.478**	**46.262**

A principal necessidade de recursos em 2014 foi para financiar os investimentos em áreas de negócio (R$ 20.336 milhões). Tais recursos foram proporcionados por uma geração de caixa operacional de R$ 9.415 milhões, além de captações líquidas que totalizaram R$ 44.001 milhões, proporcionando um acréscimo de R$ 32.221 milhões nas disponibilidades ajustadas[17] no período.

A geração operacional de caixa apresentou um decréscimo de 37% em relação a 2013, principalmente motivada pelo aumento na necessidade de capital de giro (R$ 5.505 milhões) em função do incremento no saldo dos recebíveis de operações comerciais e formação de estoque.

O volume de captações realizadas em 2014, líquidas de amortizações, foi de R$ 44.001 milhões, representando um incremento de R$ 42.868 milhões em relação a 2013, com destaque para as emissões de *notes* no mercado de capitais europeu em janeiro e norte-americano em março, de U.S.$ 5,1 bilhões e U.S.$ 8,5 bilhões, respectivamente.

Os principais usos do caixa foram relacionados a investimentos nos negócios da Companhia, totalizando R$ 20.336 milhões, comparativamente a R$ 18.400 milhões em 2013. Destaque para o incremento nos investimentos em E&P, de R$ 2.645 milhões.

Em 31 de março de 2014, caixa e equivalentes de caixa atingiram R$ 68.467 milhões (R$ 37.172 milhões em 31 de Dezembro de 2013) e as disponibilidades ajustadas cresceram 70% em 2014 (R$ 78.478 milhões) em relação a 31 de Dezembro de 2013 (R$ 46.257 milhões).

[16] Para maior detalhamento, vide demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado na página 21.

[17] As disponibilidades ajustadas incluem títulos federais com vencimentos superiores a 90 dias e não foram calculadas segundo as normas internacionais de contabilidade e não devem ser consideradas isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa, apurados em IFRS. As disponibilidades ajustadas não devem ser base de comparação com aquelas de outras empresas, contudo a administração acredita que são uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

DESTAQUES FINANCEIROS

Investimentos consolidados

	R$ milhões				
	1º Trimestre				
	2014	%	2013	%	Δ%
Exploração e produção	13.243	64	10.684	54	24
Abastecimento	4.985	24	6.881	35	(28)
Gás e Energia	1.147	6	696	4	65
Internacional	711	3	1.051	5	(32)
Exploração e produção	548	77	994	95	(45)
Abastecimento	150	21	34	3	341
Gás e Energia	2	–	1	–	100
Distribuição	7	1	18	2	(61)
Outros	4	1	4	–	–
Distribuição	218	1	225	1	(3)
Biocombustível	2	–	3	–	(33)
Corporativo	278	1	229	1	21
Total de investimentos	**20.584**	**100**	**19.769**	**100**	**4**

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

No 1T-2014 investimos um total de R$ 20.584 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva e à modernização e ampliação do parque de refino.

DESTAQUES FINANCEIROS

Endividamento consolidado

	R$ milhões		
	31.03.2014	31.12.2013	Δ%
Endividamento curto prazo [18]	21.844	18.782	16
Endividamento longo prazo [19]	286.303	249.038	15
Total	308.147	267.820	15
Disponibilidades	68.467	37.172	84
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	10.011	9.085	10
Disponibilidades ajustadas	78.478	46.257	70
Endividamento líquido [20]	229.669	221.563	4
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	39%	39%	-
Passivo total líquido [21]	723.537	706.710	2
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	51%	51%	-
Índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado	4,00	3,52	14

	U.S.$ milhões		
	31.03.2014	31.12.2013	Δ%
Endividamento curto prazo [18]	9.653	8.017	20
Endividamento longo prazo [19]	126.514	106.308	19
Total	136.167	114.325	19
Endividamento líquido [20]	101.488	94.579	7

	R$ milhões		
	31.03.2014	31.12.2013	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Indexados a taxas flutuantes	147.035	138.463	6
Indexados a taxas fixas	160.903	129.148	25
Total	**307.938**	**267.611**	15
Reais	60.537	53.465	13
Dólar	213.528	191.572	11
Euro	24.161	14.987	61
Outras moedas	9.712	7.587	28
Total	**307.938**	**267.611**	15
2014	16.853	18.744	(10)
2015	15.608	17.017	(8)
2016	29.570	29.731	(1)
2017	27.466	20.331	35
2018	42.036	37.598	12
2019 em diante	176.405	144.190	22
Total	**307.938**	**267.611**	15

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 4% em relação a 31.12.2013, em decorrência de captações de longo prazo, parcialmente compensado pela apreciação cambial de 3,4%.

[18] Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R$ 41 milhões em 31.03.2014 e R$ 38 milhões em 31.12.2013).
[19] Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R$ 168 milhões em 31.03.2014 e R$ 171 milhões em 31.12.2013).
[20] O endividamento líquido não foi calculado segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca de melhorias na alavancagem.
[21] Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado[22]

R$ milhões		1º Trimestre	
4T-2013		2014	2013
81.028	**Receita de vendas**	81.545	72.535
(64.013)	Custo dos produtos e serviços vendidos	(62.091)	(53.679)
17.015	**Lucro bruto**	19.454	18.856
(2.892)	Vendas	(2.725)	(2.294)
(2.888)	Gerais e administrativas	(2.560)	(2.471)
(1.742)	Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(1.525)	(1.282)
(570)	Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(592)	(673)
(1.030)	Tributárias	(327)	(223)
(857)	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(4.148)	(1.651)
(9.979)		(11.877)	(8.594)
7.036	**Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos**	**7.577**	**10.262**
825	Receitas financeiras	1.042	972
(2.076)	Despesas financeiras	(1.848)	(1.199)
(1.770)	Var. monetárias e cambiais	632	1.617
(3.021)	Resultado financeiro líquido	(174)	1.390
56	Resultado de participações em investimentos	522	156
(225)	Participação nos lucros ou resultados	(336)	(413)
3.846	**Lucro antes dos impostos**	**7.589**	**11.395**
2.105	Imposto de renda e contribuição social	(1.803)	(3.560)
5.951	**Lucro Líquido**	**5.786**	**7.835**
	Atribuível aos:		
6.281	Acionistas da Petrobras	5.393	7.693
(330)	Acionistas não controladores	393	142
5.951		**5.786**	**7.835**

[22] A partir de 2014, o valor da provisão da Participação nos lucros ou resultados passa a ser a presentada na Demonstração do Resultado em linha própria, conforme já era divulgado ao fim de cada exercício. Para efeito de comparação, reclassificamos os valores de 2013.

DESTAQUES FINANCEIROS

Balanço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R$ milhões	
	31.03.2014	31.12.2013
Circulante	**159.665**	**123.351**
Caixa e equivalentes de caixa	68.467	37.172
Títulos e valores mobiliários	10.026	9.101
Contas a receber, líquidas	24.041	22.652
Estoques	35.260	33.324
Impostos e contribuições	11.610	11.646
Ativos classificados como mantidos para venda	5.442	5.638
Outros ativos circulantes	4.819	3.818
Não Circulante	**642.350**	**629.616**
Realizável a L. Prazo	**45.839**	**44.000**
Contas a receber, líquidas	11.520	10.616
Títulos e valores mobiliários	295	307
Depósitos judiciais	6.108	5.866
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.687	2.647
Impostos e contribuições	13.182	12.603
Adiantamento a fornecedores	7.272	7.566
Outros ativos realizáveis a longo prazo	4.775	4.395
Investimentos	**15.619**	**15.615**
Imobilizado	**544.914**	**533.880**
Intangível	**35.978**	**36.121**
Total do Ativo	**802.015**	**752.967**

PASSIVO	R$ milhões	
	31.03.2014	31.12.2013
Circulante	**83.746**	**82.525**
Fornecedores	26.905	27.922
Financiamentos	21.844	18.782
Impostos e contribuições	10.827	11.597
Dividendos propostos	9.527	9.301
Salários, férias, encargos e participações	6.362	4.806
Planos de pensão e saúde	2.008	1.912
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	1.146	2.514
Outras contas e despesas a pagar	5.127	5.691
Não Circulante	**362.499**	**321.108**
Financiamentos	286.303	249.038
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25.624	23.206
Planos de pensão e saúde	28.125	27.541
Provisão para desmantelamento de áreas	16.535	16.709
Provisão para processos judiciais	3.083	2.918
Outras contas e despesas a pagar	2.829	1.696
Patrimônio Líquido	**355.770**	**349.334**
Capital Social realizado	205.411	205.411
Reservas de lucros e outras	149.080	142.529
Participação dos acionistas não controladores	**1.279**	**1.394**
Total do passivo	**802.015**	**752.967**

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

R$ milhões		1º Trimestre	
4T-2013		2014	2013
6.281	**Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras**	**5.393**	**7.693**
4.495	(+) Ajustes	4.022	7.186
7.504	Depreciação, depleção e amortização	7.123	6.382
2.636	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.	1.417	(1.053)
(330)	Resultado dos acionistas não controladores	393	142
(56)	Resultado de participações em investimentos	(522)	(156)
(2.134)	Resultado com alienações / baixas de ativos	(584)	(29)
(6.875)	Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	682	2.122
1.254	Baixa de poços secos	1.057	607
1.671	Perda na recuperação de ativos	276	147
1.380	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	1.041	1.402
200	Variação dos estoques	(2.470)	(2.324)
(3.283)	Variação de contas a receber	(2.549)	374
1.742	Variação de fornecedores	(487)	400
(590)	Variação de planos de pensão e de saúde	(335)	(298)
3.426	Variação de impostos, taxas e contribuições	(1.274)	(431)
(2.050)	Variação de outros ativos e passivos	254	(99)
10.776	**(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais**	**9.415**	**14.879**
(18.420)	**(-) Recursos utilizados em atividades de investimento**	**(20.193)**	**(16.320)**
(32.109)	Investimentos em área de negócios	(20.336)	(18.416)
3.997	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	869	8
9.692	Investimentos em títulos e valores mobiliários	(726)	2.088
(7.644)	**(=) Fluxo de caixa líquido**	**(10.778)**	**(1.441)**
4.614	**(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento**	**43.892**	**1.028**
12.828	Captações	53.907	7.329
(6.272)	Amortizações de principal	(6.135)	(3.072)
(2.003)	Amortizações de juros	(3.771)	(3.124)
(2)	Dividendos pagos a acionistas	–	(1)
63	Participação de acionistas não controladores	(109)	(104)
852	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(1.819)	20
(2.178)	**(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período**	**31.295**	**(393)**
39.350	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	37.172	27.628
37.172	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	68.467	27.235

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO [23]

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1T-2014

	R$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	**39.573**	**64.146**	**9.552**	**115**	**23.499**	**8.321**	**-**	**(63.661)**	**81.545**
Intersegmentos	39.382	22.165	837	110	670	497	-	(63.661)	-
Terceiros	191	41.981	8.715	5	22.829	7.824	-	-	81.545
Custo dos produtos vendidos	(19.678)	(68.944)	(8.482)	(132)	(21.485)	(7.262)	-	63.892	(62.091)
Lucro bruto	**19.895**	**(4.798)**	**1.070**	**(17)**	**2.014**	**1.059**	**-**	**231**	**19.454**
Despesas	**(3.649)**	**(2.622)**	**(439)**	**(49)**	**(1.257)**	**(605)**	**(3.379)**	**123**	**(11.877)**
Vendas, gerais e adminstrativas	(210)	(1.734)	(689)	(30)	(1.091)	(425)	(1.224)	118	(5.285)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.476)	-	-	-	-	(49)	-	-	(1.525)
Pesquisa e desenvolvimento	(313)	(98)	(41)	(6)	(1)	(1)	(132)	-	(592)
Tributárias	(31)	(37)	(68)	(1)	(12)	(55)	(123)	-	(327)
Outras	(1.619)	(753)	359	(12)	(153)	(75)	(1.900)	5	(4.148)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**16.246**	**(7.420)**	**631**	**(66)**	**757**	**454**	**(3.379)**	**354**	**7.577**
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(174)	-	(174)
Resultado de participações em investimentos	7	146	127	(31)	-	269	4	-	522
Participação nos lucros ou resultados	(118)	(92)	(12)	(1)	(23)	(6)	(84)	-	(336)
Lucro antes dos impostos	**16.135**	**(7.366)**	**746**	**(98)**	**734**	**717**	**(3.633)**	**354**	**7.589**
Imposto de renda e contribuição social	(5.483)	2.555	(211)	23	(250)	103	1.582	(122)	(1.803)
Lucro líquido (Prejuízo)	**10.652**	**(4.811)**	**535**	**(75)**	**484**	**820**	**(2.051)**	**232**	**5.786**
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	10.654	(4.808)	515	(75)	484	753	(2.362)	232	5.393
Acionistas não controladores	(2)	(3)	20	-	-	67	311	-	393
	10.652	**(4.811)**	**535**	**(75)**	**484**	**820**	**(2.051)**	**232**	**5.786**

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1T-2013

	R$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	**34.692**	**57.142**	**8.149**	**221**	**20.680**	**8.679**	**-**	**(57.028)**	**72.535**
Intersegmentos	34.232	19.594	707	212	582	1.701	-	(57.028)	-
Terceiros	460	37.548	7.442	9	20.098	6.978	-	-	72.535
Custo dos produtos vendidos	(17.429)	(61.579)	(6.482)	(241)	(18.635)	(6.933)	-	57.620	(53.679)
Lucro bruto	**17.263**	**(4.437)**	**1.667**	**(20)**	**2.045**	**1.746**	**-**	**592**	**18.856**
Despesas	**(2.021)**	**(1.987)**	**(468)**	**(47)**	**(961)**	**(548)**	**(2.663)**	**101**	**(8.594)**
Vendas, gerais e adminstrativas	(230)	(1.614)	(431)	(31)	(1.008)	(420)	(1.128)	97	(4.765)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.238)	-	-	-	-	(44)	-	-	(1.282)
Pesquisa e desenvolvimento	(370)	(101)	(38)	(12)	(1)	(2)	(149)	-	(673)
Tributárias	(23)	(46)	(30)	(1)	(14)	(75)	(34)	-	(223)
Outras	(160)	(226)	31	(3)	62	(7)	(1.352)	4	(1.651)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**15.242**	**(6.424)**	**1.199**	**(67)**	**1.084**	**1.198**	**(2.663)**	**693**	**10.262**
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	1.390	-	1.390
Resultado de participações em investimentos	(2)	58	123	(4)	1	(16)	(4)	-	156
Participação nos lucros ou resultados	(158)	(103)	(16)	-	(11)	(10)	(115)	-	(413)
Lucro antes dos impostos	**15.082**	**(6.469)**	**1.306**	**(71)**	**1.074**	**1.172**	**(1.392)**	**693**	**11.395**
Imposto de renda e contribuição social	(5.129)	2.220	(402)	23	(365)	(399)	728	(236)	(3.560)
Lucro líquido (Prejuízo)	**9.953**	**(4.249)**	**904**	**(48)**	**709**	**773**	**(664)**	**457**	**7.835**
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	9.958	(4.249)	878	(48)	709	732	(744)	457	7.693
Acionistas não controladores	(5)	-	26	-	-	41	80	-	142
	9.953	**(4.249)**	**904**	**(48)**	**709**	**773**	**(664)**	**457**	**7.835**

[23] A gestão dos negócios da controlada Liquigás, a partir de 2014 passou para área do Abastecimento, assim, para fins de comparabilidade os resultados divulgados anteriormente na área de Distribuição foram realocados para área designada para sua gestão, atendendo a premissa fundamental de controlabilidade das demonstrações contábeis segmentadas.

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T-2014

	R$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(950)	(474)	(114)	(9)	(165)	(39)	(645)	–	(2.396)
Plano de Pensão e Saúde	–	–	–	–	–	–	(552)	–	(552)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(479)	(10)	(24)	–	–	(8)	(11)	–	(532)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(39)	(19)	(3)	–	(20)	(3)	(375)	–	(459)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(38)	(56)	(13)	–	(23)	(19)	(232)	–	(381)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(1)	(167)	(57)	(4)	–	(62)	–	–	(291)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(13)	(17)	(5)	–	–	(4)	(44)	–	(83)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	–	–	–	–	–	15	–	–	15
Subvenções e Assistências Governamentais	8	22	37	–	–	–	4	–	71
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	171	–	–	–	–	–	–	–	171
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	(90)	(22)	638	–	2	81	(25)	–	584
Outros	(188)	(10)	(100)	1	53	(36)	(20)	5	(295)
	(1.619)	**(753)**	**359**	**(12)**	**(153)**	**(75)**	**(1.900)**	**5**	**(4.148)**

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T-2013

	R$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Plano de Pensão e Saúde	–	–	–	–	–	–	(497)	–	(497)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(221)	(11)	(64)	–	–	–	(9)	–	(305)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(18)	(24)	(3)	–	(11)	(5)	(240)	–	(301)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(23)	2	(1)	–	(18)	(6)	(476)	–	(522)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(2)	(75)	(8)	(6)	–	(56)	–	–	(147)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(13)	(55)	(3)	–	–	(11)	(58)	–	(140)
Subvenções e Assistências Governamentais	9	18	16	–	–	–	1	–	44
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	87	–	–	–	–	(3)	–	–	84
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	(4)	–	–	–	36	–	(3)	–	29
Outros	25	(81)	94	3	55	74	(70)	4	104
	(160)	**(226)**	**31**	**(3)**	**62**	**(7)**	**(1.352)**	**4**	**(1.651)**

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.03.2014

	R$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo	**365.120**	**221.700**	**69.373**	**2.793**	**17.326**	**40.203**	**124.491**	**(38.991)**	**802.015**
Circulante	**14.560**	**45.244**	**11.867**	**192**	**4.938**	**11.241**	**84.656**	**(13.033)**	**159.665**
Não circulante	**350.560**	**176.456**	**57.506**	**2.601**	**12.388**	**28.962**	**39.835**	**(25.958)**	**642.350**
Realizável a longo prazo	15.252	10.407	4.321	6	6.069	4.587	30.984	(25.787)	45.839
Investimentos	234	5.637	1.901	2.079	15	5.531	222	–	15.619
Imobilizado	302.933	160.084	50.444	516	5.625	17.589	7.894	(171)	544.914
Em operação	211.292	82.488	40.112	475	4.114	10.410	3.487	(171)	352.207
Em construção	91.641	77.596	10.332	41	1.511	7.179	4.407	–	192.707
Intangível	32.141	328	840	–	679	1.255	735	–	35.978

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2013

	R$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo	**357.729**	**216.769**	**64.899**	**2.803**	**16.994**	**42.454**	**66.859**	**(15.540)**	**752.967**
Circulante	**13.826**	**44.838**	**9.052**	**181**	**5.576**	**11.922**	**50.702**	**(12.746)**	**123.351**
Não circulante	**343.903**	**171.931**	**55.847**	**2.622**	**11.418**	**30.532**	**16.157**	**(2.794)**	**629.616**
Realizável a longo prazo	14.643	10.333	4.341	5	5.222	4.655	7.422	(2.621)	44.000
Investimentos	219	5.429	1.755	2.097	14	5.883	218	–	15.615
Imobilizado	296.846	155.835	48.919	520	5.505	18.671	7.757	(173)	533.880
Em operação	212.914	76.452	39.118	480	3.952	8.882	5.415	(173)	347.040
Em construção	83.932	79.383	9.801	40	1.553	9.789	2.342	–	186.840
Intangível	32.195	334	832	–	677	1.323	760	–	36.121

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1T-2014

	R$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro líquido (prejuízo)	10.652	(4.811)	535	(75)	484	820	(2.051)	232	5.786
Resultado financeiro líquido	–	–	–	–	–	–	174	–	174
Imposto de renda/Contribuição social	5.483	(2.555)	211	(23)	250	(103)	(1.582)	122	1.803
Depreciação/amortização	4.203	1.560	489	4	98	566	203	–	7.123
EBITDA	**20.338**	**(5.806)**	**1.235**	**(94)**	**832**	**1.283**	**(3.256)**	**354**	**14.886**
Participação em investimentos	(7)	(146)	(127)	31	–	(269)	(4)	–	(522)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	–	–	–	–	–	(15)	–	–	(15)
EBITDA ajustado	**20.331**	**(5.952)**	**1.108**	**(63)**	**832**	**999**	**(3.260)**	**354**	**14.349**

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1T-2013

	R$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro líquido (prejuízo)	9.953	(4.249)	904	(48)	709	773	(664)	457	7.835
Resultado financeiro líquido	–	–	–	–	–	–	(1.390)	–	(1.390)
Imposto de renda/Contribuição social	5.129	(2.220)	402	(23)	365	399	(728)	236	3.560
Depreciação/amortização	3.814	1.240	475	11	92	589	161	–	6.382
EBITDA	**18.896**	**(5.229)**	**1.781**	**(60)**	**1.166**	**1.761**	**(2.621)**	**693**	**16.387**
Participação em investimentos	2	(58)	(123)	4	(1)	16	4	–	(156)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	–	–	–	–	–	–	–	–	–
EBITDA ajustado	**18.898**	**(5.287)**	**1.658**	**(56)**	**1.165**	**1.777**	**(2.617)**	**693**	**16.231**

DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Demonstração do Resultado - 1T- 2014							
Receita de vendas	**1.868**	**4.488**	**286**	**2.878**	**15**	**(1.214)**	**8.321**
Intersegmentos	853	827	19	1	11	(1.214)	497
Terceiros	1.015	3.661	267	2.877	4	-	7.824
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**425**	**53**	**62**	**98**	**(159)**	**(25)**	**454**
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	**619**	**65**	**76**	**91**	**(73)**	**(25)**	**753**

	R$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Demonstração do Resultado -1T-2013							
Receita de vendas	**2.670**	**4.292**	**286**	**2.502**	**-**	**(1.071)**	**8.679**
Intersegmentos	1.557	1.195	17	3	-	(1.071)	1.701
Terceiros	1.113	3.097	269	2.499	-	-	6.978
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**1.184**	**89**	**15**	**57**	**(134)**	**(13)**	**1.198**
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	**815**	**70**	**15**	**51**	**(206)**	**(13)**	**732**

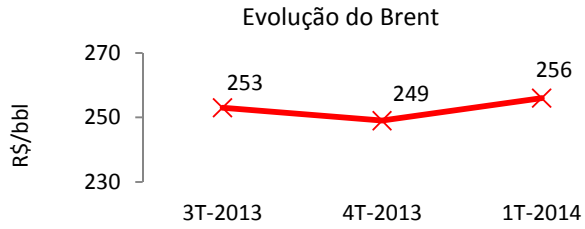
Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo em 31.03.2014	**30.478**	**5.438**	**1.246**	**2.456**	**6.692**	**(6.107)**	**40.203**
Ativo em 31.12.2013	**31.989**	**6.213**	**1.411**	**2.542**	**4.613**	**(4.314)**	**42.454**

1. Efeito custo médio no CPV (R$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio, sobre as importações e as participações governamentais, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	4T-2013	1T-2014	Δ%
Efeito custo médio no CPV (R$ milhões)	197	486	289



(*) Considerando o comportamento das cotações internacionais e a apreciação do dólar frente ao real no momento da formação dos estoques, o CPV do 1T-2014 foi mais favorecido pelo efeito custo médio de estoque quando comparado com o trimestre anterior.

2. Reconciliação do EBITDA

R$ milhões					
			1º Trimestre		
4T-2013	1T14 X 4T13 (%)		2014	2013	2014 X 2013 (%)
5.951	(3)	Lucro Líquido	5.786	7.835	(26)
3.021	(94)	Resultado Financeiro Líquido	174	(1.390)	113
(2.105)	186	Imposto de renda e contribuição social	1.803	3.560	(49)
7.504	(5)	Depreciação, depleção e amortização	7.123	6.382	12
14.371	4	**EBITDA**	**14.886**	**16.387**	(9)
(56)	(832)	Resultado de participações em investimentos	(522)	(156)	(235)
1.238	(101)	Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	(15)	-	-
15.553	(8)	**EBITDA ajustado**	**14.349**	**16.231**	(12)
19	(1)	**Margem do EBITDA ajustado (%)** [24]	**18**	**22**	(4)

A Companhia divulga seu EBITDA ajustado (conforme Instrução CVM n° 527 de 4 de outubro de 2012), e o representa através do lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, e exclui também a participação em investimentos e a perda na recuperação de ativos, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. O EBITDA ajustado não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e não pode ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

[24] A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R$ 19.118 milhões.

R$ milhões					
			1º Trimestre		
4T-2013	1T14 X 4T13 (%)		2014	2013	2014 x 2013 (%)
		Contribuição Econômica - País			
11.469	(3)	ICMS	11.172	10.181	10
4.032	(11)	PIS/COFINS	3.584	4.392	(18)
(1.929)	200	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	1.920	3.178	(40)
2.036	(31)	Outros	1.403	1.130	24
15.608	16	Subtotal País	18.079	18.881	(4)
1.416	(27)	Contribuição Econômica - Exterior	1.039	1.499	(31)
17.024	12	**Total**	**19.118**	**20.380**	(6)

4. Participações Governamentais

R$ milhões					
			1º Trimestre		
4T-2013	1T14 X 4T13 (%)		2014	2013	2014 x 2013 (%)
		País			
4.044	2	Royalties	4.125	3.522	17
4.264	(5)	Participação Especial	4.034	3.496	15
40	3	Retenção de área	41	46	(11)
8.348	(2)	Subtotal País	8.200	7.064	16
226	25	Exterior	282	234	21
8.574	(1)	**Total**	**8.482**	**7.298**	16

(1T-2014 x 4T-2013): As participações governamentais, no país, reduziram 2%, devido ao decréscimo na produção total, superando o acréscimo de 3% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R$/bbl 226,84 (US$/bbl 95,98) no 1º trimestre de 2014, contra R$/bbl 220,92 (US$/bbl 97,06), no 4º trimestre de 2013.

(1T-2014 x 1T-2013): O aumento nas participações governamentais, no país, em 16%, deve-se ao aumento de 14% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R$/bbl 226,84 (US$/bbl 95,98) de janeiro a março de 2014, contra R$/bbl 198,67 (US$/bbl 99,58), no mesmo período do ano anterior, bem como pelo efeito do aumento da produção nos grandes campos pagadores de participação especial.

5. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. A partir de meados de maio de 2013 a companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras.

Essa prática, regulada no Brasil pelo pronunciamento contábil CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permite que empresas reduzam impactos provocados por variações cambiais em seus resultados periódicos, desde que gerem fluxos de caixa futuros em moeda de outro país que se equivalham e tenham sentidos opostos. No caso da Petrobras, esse mecanismo contemplou, inicialmente, cerca de 70% do total das dívidas líquidas expostas à variação cambial, protegendo parte das exportações, por um período de sete anos.

Com a extensão da Contabilidade de Hedge, os ganhos ou perdas oriundos das dívidas em dólares norte-americanos, provocados por variações cambiais, somente afeta o resultado da Companhia na medida em que as exportações são realizadas. Até que essas exportações sejam realizadas, as referidas variações serão acumuladas em conta do patrimônio líquido.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 31 de março de 2014, a exposição líquida da Companhia é passiva. Portanto, uma apreciação do Real frente às demais moedas gera receita de variação cambial, enquanto que uma depreciação do Real representa uma despesa de variação cambial.

ITENS	R$ milhões	
	31.03.2014	31.12.2013
Ativo	29.120	16.853
Passivo	(188.776)	(150.581)
Derivativos	1.018	741
Hedge Accounting	106.164	95.443
Total	**(52.474)**	**(37.544)**

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R$ milhões	
	31.03.2014	31.12.2013
Dólar	(20.433)	(17.369)
Euro	(23.588)	(14.065)
Libra	(6.434)	(4.068)
Peso	(847)	(851)
Iene	(1.172)	(1.191)
Total	**(52.474)**	**(37.544)**

6. Efeito Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

R$ milhões			1º Trimestre		
4T-2013	1T14 X 4T13 (%)		2014	2013	2014 X 2013 (%)
(6.027)	(183)	**Variação Monetária e Cambial Total**	**4.994**	**1.617**	208
4.578	(185)	Variação Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	(3.892)	-	-
(321)	46	Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(470)	-	-
(1.770)	(135)	**Variação monetária e cambial, líquidas**	**632**	**1.617**	(61)